

Resumo do Escândalo da Previdência

Época: Entre 1988 e 1990.

Personagens e estratégia: Advogados da Baixada Fluminense, dentre eles, o maior fraudador, Ilson Escóssia da Veiga, contadores do INSS, a então procuradora do INSS, Jorgina de Freitas, o juiz Nestor José do Nascimento, que ajudava a dar cobertura e sentenças favoráveis ao esquema. De acordo com informações do G1, foram mais de 20 pessoas.

O esquema consistia em forjar processos milionários de aposentadorias por invalidez e indenizações junto ao INSS e na maioria dos casos, apropriarem-se dos valores liberados. Em uma investigação interna do INSS descobriu-se que uma quantia milionária teria supostamente sido paga a um motorista de empilhadeira, porém ao invés disso, teria sido desviada por um complexo esquema criminoso.

O nome de Jorgina de Freitas Fernandes, apesar de não ter sido a maior desviadora de verbas, acabou ganhando notoriedade em razão dos cinco anos de fuga da justiça, conseguida por meio da utilização de documentos falsos e oito cirurgias plásticas.

Quando finalmente ela negociou sua entrega, estava escondida na Costa Rica, foi presa e presa por 14 anos.

Apesar de inicialmente ter sido descrita como uma advogada com poucos recursos, humilde, chamou bastante a atenção a transferência de US\$ 10 milhões para uma conta sua no exterior. A partir daí descobriu-se que ela teria enviado ao exterior quantias suficientes para abrir várias empresas, fazer investimentos, inclusive no Brasil (repatriou) chegando a adquirir ações de grandes empresas nacionais como Petrobrás e Vale. Em 2010 foi condenada a devolver e devolveu mais de R\$ 200 milhões ao INSS. Além disso foram encontrados em seu nome vários imóveis. Um deles, em Petrópolis já havia pertencido ao ex-presidente Dutra, dois outros na orla do Leblon, na Zona Sul do Rio de Janeiro.